

novas rotas DO AGRONEGÓCIO

Construção e expansão das ferrovias brasileiras deverão resultar em impulso às exportações de soja e carne bovina

FELIPE LUCHETE
DE SÃO PAULO

As novas ferrovias planejadas pelo governo federal deverão abrir caminhos de exportação principalmente para a soja e a carne bovina, ao ligar o Centro-Oeste a portos de quatro regiões do país.

Hoje, os trens só chegam à porta de entrada do agronegócio no país — Alto Araguaia (MT), na divisa com Goiás.

Paulo Resende, coordenador do núcleo de logística da Fundação Dom Cabral, diz que os novos corredores anunciados em agosto pelo Planalto irão reduzir os custos das cadeias produtivas.

O pacote prevê a construção ou o aumento da capacidade de 12 linhas — ou 10 mil km — em 30 anos.

Uma delas chegará a Lucas do Rio Verde, no centro de Mato Grosso, e permitirá que os grãos escoem até portos das regiões Sul, Sudeste, Nordeste ou Norte. A integração será possível quando estiver pronta a ferrovia Norte-Sul, que cortará o país.

Cerca de 60% da soja produzida hoje em Mato Grosso

vai de trem para Santos. Os quase 10% que vão a Vitória dependem de caminhões até Araguaia (MG). As novas linhas devem beneficiar também o escoamento da carne bovina e de frango.

A União Brasileira de Avicultura espera ainda o fim do gargalo para a chegada de grãos do Centro-Oeste. Além da extensão da malha, os produtores de Mato Grosso esperam uma redução no frete.

R\$ 91 bilhões
investimento total do setor privado

28,6 mil km
é a malha atual

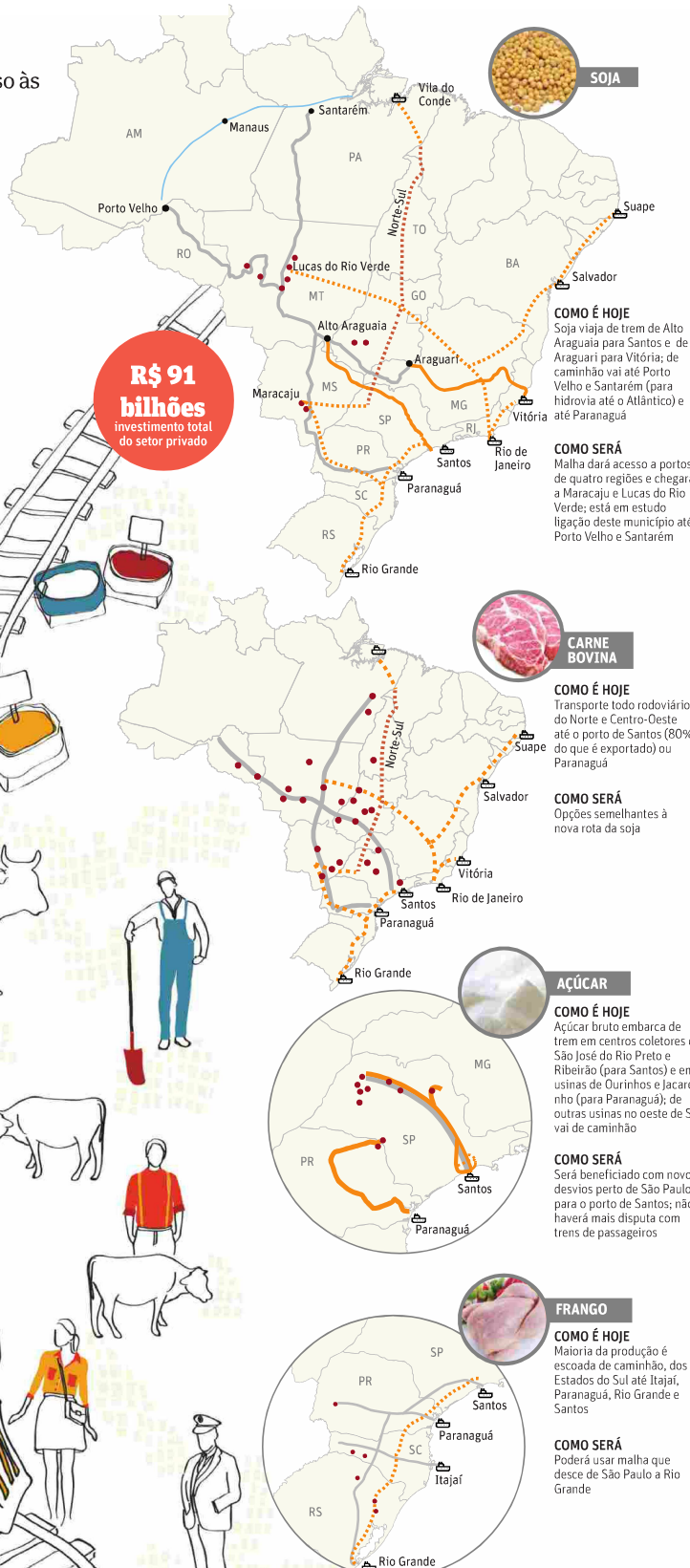
4,7 mil km
serão construídos pelo pacote do governo

5,3 mil km
terão capacidade ampliada

FUTUROS CAMINHOS

Exportação de soja, carne de boi, açúcar e carne de frango deve ser beneficiada com novas ferrovias

● Cidades importantes
— Rodovias mais utilizadas para exportação
● Ferrovias projetadas ou em expansão
— Ferrovias mais utilizadas para exportação
■ Portos



Fontes: Ministério dos Transportes; Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne; Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso; Conselho dos Exportadores de Café do Brasil; Copesucar; Departamento Nacional de Produção Mineral; Movimento Pró-Logística; União Brasileira de Avicultura; PAULO RESENDE, coordenador do Núcleo de Infraestrutura e Logística da Fundação Dom Cabral; PRISCILLA BIANCARELLI NUNES, coordenadora do grupo de logística agroindustrial da Esai/USP